

A CLIVAGEM NA ESCRITA DA MONOGRAFIA DO ALUNO CONCLUINTE DO CURSO DE PEDAGOGIA.

Adriana E. de S.Ponte/UNEB¹
dricapedagogia@yahoo.com.br

RESUMO

Este estudo traz uma reflexão acerca das zonas de cortes instituídas entre professor e aluno do curso de pedagogia, que tem afetado direta e indiretamente à produção da escrita monográfica desse aluno que está em fase de conclusão do curso. A pesquisa tem como intento analisar o programa do Curso de Pedagogia, na busca de expressar como os processos de iniciação científica que subsidiam a construção das monografias estão sendo conduzidos. Para tanto, está sendo realizado um estudo descritivo e interpretativo, utilizando o Estudo de Caso como estratégia de investigação. Penso que esta pesquisa pode contribuir na formação inicial do pedagogo, explicitando possíveis causas das dificuldades encontradas pelos alunos desse curso na construção da monografia, alertando para a necessidade de práticas que potencializem efetivamente a produção dessa iniciação científica.

Palavras- chave: Clivagem – relação professor-aluno – produção - pesquisa.

ABSTRACT

This study provides a reflection on the areas of cuts imposed between teacher and student of pedagogy, which have affected directly and indirectly the production of writing this monograph for this student who is nearing completion of the course. The research intent is to examine the program of Pedagogy, seeking to express how the processes of basic scientific research that subsidize the construction of the monographs are being conducted. For this, being a descriptive study and interpretation, using the case study as research strategy. I believe that this research may help in the initial training of the pedagogue, explaining possible causes of the difficulties encountered by students of this course in the construction of the paper, prompting the need for effective practices that enhance the production of this scientific initiation.

KEYWORDS: Split - teacher-student relationship - knowledge production - research.

¹ Doutoranda em Educação e Contemporaneidade pelo Programa de Pós-Graduação PPGEduc/UNEB, mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia(UNEB), coordenadora dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Psicopedagogia e de Alfabetização e Letramento da Faculdade Montessoriano de Salvador- FAMA e professora da Rede Municipal de Ensino da Capital da Bahia. E-Mail: dricapedagogia@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

Os problemas enfrentados pelo aluno do Curso de Pedagogia, quando está em processo de construção do trabalho final para conclusão do curso, que se dá nos dois últimos semestres para seu término, através da disciplina intitulada de TCC- Trabalho de Conclusão de Curso, se agrava quando a exigência de alguns Institutos de Educação Superior contempla a produção da monografia como modalidade para o TCC, exigindo ainda, que o aluno apresente seu trabalho perante uma comissão de avaliação a qual recebe o nome de banca avaliadora.

A princípio, julga-se a idéia fundante, por se tratar da inserção do aluno que está em processo de formação inicial, à iniciação a pesquisa científica, a partir de disciplinas pensadas e instituídas para dar condições ao desenvolvimento de trabalhos dentro desta categoria.

Entretanto, a forma como o processo tem sido conduzido não tem oferecido condição nem ao aluno, tampouco ao professor de se dedicar à produção desse marco teórico metodológico, que passa pela clivagem² na relação professor-aluno e conseqüentemente, na escrita da monografia.

Frente a esse contexto, o presente artigo na análise do programa do Curso de pedagogia em estudo, expressa um olhar especial para as disciplinas, Metodologia da Pesquisa Científica e TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, a fim de escutar como os processos de iniciação científica que subsidiam a construção das monografias, estão sendo conduzidas no ³Instituto de Educação Superior em estudo.

Para a investigação optou-se pela realização de um Estudo de Caso numa abordagem qualitativa, que nos permite analisar o fenômeno em profundidade a partir de vários instrumentos de coleta e análise de dados, bem como, proporcionar um conhecimento aprofundado do problema com os sujeitos do estudo.

² A "clivagem do sujeito" não se confunde em nada com o recalçamento, já que, por definição, nenhuma "unidade", nenhum poder sintético, deve ser atribuído a tal sujeito. Essa clivagem, longe de ser um acidente de percurso patogênico, não passa do regime normal do sujeito lacaniano, desde sempre representado por um significante para um outro, indefinidamente clivado por força do funcionamento da cadeia significante. (KAUFMANN, P. Dicionário Enciclopédico de Psicanálise. O legado de Freud e Lacan. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996, p. 84).

³ Faculdade privada que abriga o Curso de Pedagogia, situada na cidade de Salvador, estado da Bahia.

Esta pesquisa tem como campo empírico, um Instituto de Educação Superior – IES situado na cidade de Salvador, capital da Bahia que trabalha com o Curso de Pedagogia. Os dez sujeitos que aceitaram contribuir com a pesquisa, eram integrantes de uma única turma de oitavo semestre, constituída de 20 alunos, sendo dezenove alunas, e um aluno, dentre os quais, nove do sexo feminino e um do sexo masculino, são sujeitos da pesquisa.

Considerando as características e o contexto da pesquisa, e ainda, por se tratar de uma pesquisa de cunho qualitativo, os dados para análise estão sendo coletados através da entrevista semi-estruturada, da observação do contexto e estudo do projeto do curso. Logo, a opção para a análise dos dados partiu de categorias descritivas, seguidas de categorias interpretativas.

Para tecer esses escritos acerca da Clivagem na Escrita da Monografia do Aluno do Curso de Pedagogia, foram nomeados dois subtítulos: A Clivagem Na Escrita da Monografia do Aluno de Pedagogia e O Programa do Curso e das Disciplinas Voltadas à Iniciação Científica, seguido de algumas considerações.

CLIVAGEM NA ESCRITA DA MONOGRAFIA DO ALUNO DE PEDAGOGIA

É importante trazer aqui o significado de clivagem dentro de uma concepção psicanalítica para entender porque este construto aparece nesse contexto, que envolve a relação professo-aluno e que se estende à escrita da monografia.

A "clivagem do sujeito" não se confunde em nada com o recalçamento, já que, por definição, nenhuma "unidade", nenhum poder sintético, deve ser atribuído a tal sujeito. Essa clivagem, longe de ser um acidente de percurso patogênico, não passa do regime normal do sujeito lacaniano, desde sempre representado por um significante para um outro, indefinidamente clivado por força do funcionamento da cadeia significante. (KAUFMANN, 1996, p. 84).

Nesse sentido, a clivagem do sujeito, é enredada por uma série de acontecimentos que levam à sua 'fragmentação', 'cissura', enlaçado no rompimento da escrita. Este rompimento ou cissura está ligado às relações entre professor-aluno e aluno-professor, como também com os significantes que deslizam de um para o outro.

Aqui, a clivagem se inscreve na dificuldade apresentada pelo aluno do curso de Pedagogia no processo de construção do trabalho monográfico para conclusão do curso em foco. Dentre as questões que fizeram parte da entrevista, bem como, das que se revelaram mais latentes na observação, foram enumeradas as dificuldades de assimilação dos conteúdos transmitidos pelos professores; de compreensão das orientações para a

produção da monografia, a relação professor-aluno e aluno professor, por se manifestarem mais freqüentes no contexto observado, como também, nas falas dos sujeitos desse estudo.

Dos dez alunos que foram escutados, nove disseram que ficaram confusos com as orientações recebidas, não entenderam alguns conceitos transmitidos pelos professores, e sentiram dificuldade em mobilizar as informações recebidas nas Disciplinas de TCC I e TCC II no processo de produção da escrita do trabalho.

Os dez sujeitos relataram que os dois últimos semestres do Curso em referência foram os dois piores, devido aos momentos desprazerosos vivenciados nas aulas e no processo da escrita da monografia e ainda, no distanciamento gerado entre aluno-professor e professor-aluno.

Partindo da premissa de que o fazer pedagógico, se dá de forma dialógica, e que envolve direta e indiretamente as relações entre professor-aluno e aluno-professor, em todos os segmentos de ensino, inclusive no Ensino Superior, não se pode deixar de considerar os afetos que se instalam no entremeio dessas relações e que enlaçam o processo de ensinar e aprender. Salientando que, a fala e a escuta são elementos fundantes nesse processo uma vez que nesse contexto a escuta é muito mais do que ouvir, é a leitura do que está subjacente na fala.

Logo, a escuta e a fala deve estar em movimento constante, pois se existe um movimento cíclico, elas mudam de lugar. É nessa troca da fala e da escuta entre os sujeitos que acontece o diálogo. Vale ressaltar que esse diálogo só é concretizado, quando professor e aluno são capazes de interpretar o que está sendo colocado explicito e implicitamente através da fala.

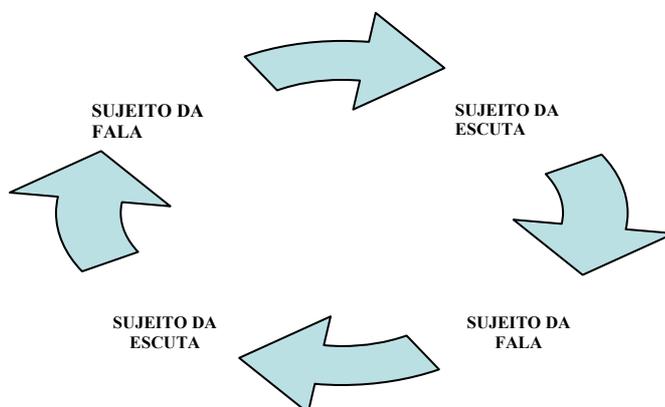


Figura 1: Diálogo

Quando o professor respeita a singularidade de cada estudante, considera as informações diversas que circulam através do diálogo, ele pode refletir e redimensionar os conteúdos trabalhados, favorecendo as condições de aprendizagem. No dizer de Tardif e Lessard (2005, p.70): “Um professor não trabalha sobre os alunos, mas com e para os alunos, e precisa preocupar-se com eles.”

Vê-se aí, que o trabalho do professor vai além da transmissão de informações, pois o mesmo trabalha com sujeitos que apresentam características singulares que já se encontram instaladas em cada um deles e que devem ser conhecidas, compreendidas e respeitadas pelo professor e que podem contribuir com a organização do seu trabalho.

É relevante lembrar que independente do segmento de ensino, a sala de aula é um espaço de convivência social que tem como pilar de sustentação o ensino e a aprendizagem, movidos pelos afetos que de acordo com Ornellas (2005, p.233): “É um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções e sentimentos acompanhados, em certa medida, da impressão de dor ou prazer, da satisfação ou insatisfação, do agrado ou desagradado, da alegria ou tristeza, etc.”

Assim sendo, esses afetos que estão latentes nesse espaço, chamado sala de aula exigem do professor, postura ética, sensibilidade no olhar, e habilidade para interpretar o que está implícito e explícito nas diversas formas de comunicação expressas pelos alunos, através da fala, da queixa, do silêncio e do afeto, afeto este, que pode ser gerador do desejo de aprender.

Além dos construtos que já foram colocados como elementos constitutivos da docência, vale ressaltar que o domínio dos conteúdos das matérias de ensino e a didática são basilares e de extrema importância para a estruturação e dinamização do fazer pedagógico.

Foram explicitados ao longo do texto, alguns conceitos inerentes à prática docente para todos os segmentos de ensino, incluindo a docência no ensino superior, para a qual se acrescenta aqui alguns atributos que são indispensáveis para o desempenho da tarefa de ensinar nessa categoria de ensino.

No dizer de Pimenta (2002), para um professor ensinar numa universidade, deve cumprir as seguintes disposições:

Pressupor o domínio de um conjunto de conhecimentos, métodos e técnicas científicas que devem ser ensinados criticamente (isto é, em seus nexos com a produção social e histórica da sociedade); a condução a uma progressiva autonomia do aluno na busca de conhecimentos; o desenvolvimento da

capacidade de reflexão; a habilidade de usar documentação; o domínio científico e profissional do campo específico; considerar o processo de ensinar e aprender como atividade integrada à investigação; propor à substituição do ensino que se limita a transmissão de conteúdos teóricos por um ensino que se constitua um processo de investigação do conhecimento; integrar a atividade de investigação à atividade de ensinar do professor, o que supõe trabalho em equipe; buscar criar e recriar situações de aprendizagem; valorizar a avaliação diagnóstica e compreensiva da atividade mais do que a avaliação como controle; procurar conhecer o universo cognitivo e cultural dos alunos e, com base nisso, desenvolver processos de ensino e aprendizagem interativos e participativos. (PIMENTA, 2002, p.103, 104).

Dessa forma, para que o professor desenvolva um trabalho que contemple os elementos que são fundantes à prática docente, se faz necessário um investimento na formação, dedicação à pesquisa, o apego aos estudos e apropriação dos saberes pedagógicos, bem como, dos conteúdos das áreas específicas a serem trabalhadas, sem esquecer dos construtos que foram citados anteriormente.

Diante do que já foi dito acerca dos conceitos que estão enlaçados ao processo de ensinar e aprender, vale salientar que, se não houver um cuidado maior por parte do professor que trabalha com as disciplinas Metodologia e Práticas de Pesquisa, como também, os que orientam o TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, de escutarem atentamente as dificuldades que o aluno desse curso sente de internalizar e se apropriar dos conteúdos que embasam essas disciplinas, somados ao esforço e a dedicação do aluno às práticas de leitura e exercício da escrita, a clivagem tende a permanecer existindo nesse cenário e os hieróglifos⁴ continuarão presentificados na sua grafia.

O PROGRAMA DO CURSO E DAS DISCIPLINAS VOLTADAS À INICIAÇÃO CIENTÍFICA.

O projeto do curso em estudo traz como elemento fundante à formação integrada na busca de romper com os paradigmas de disciplinarização do conhecimento e da dicotomia entre teoria e prática, objetivando a instauração de um currículo que considere as especificidades de cada área, sem deixar de fazer uma articulação entre elas.

⁴Hieróglifo- Escrita ilegível, ininteligível, enigmática. (RODRIGO, Diego e NUNO, Fernando,p.407)

Traz ainda, as atividades complementares com a finalidade de promover a articulação entre os eixos temáticos e demais atividades acadêmicas, por meio do enriquecimento/aprofundamento didático, curricular, científico e cultural, enfocando que essas atividades devem ser organizadas a partir das necessidades de dinâmica do currículo, permitindo ao graduando aprofundar o objeto de relevância para sua formação profissional.

Está posto também, que essas atividades que entram para integralização da carga-horária, embora sejam previamente definidas e planejadas no projeto pedagógico do curso, abre o precedente para sua ampliação, conforme os interesses do aluno e as necessidades que emergirem do contexto de formação profissional, podendo ocorrer através da participação em atividades sob a forma de extensão, congressos, seminários, grupos de estudo, oficinas, orientações, fóruns de discussão, dentre outros.

No entanto, nem tudo o que consta no projeto está condizente com o que acontece efetivamente no cotidiano da Instituição em foco. Foi observado que as matérias de ensino são trabalhadas de forma fragmentada e desarticulada da prática, ou seja, distante da realidade vivenciada nas escolas. Não foi observada também, práticas voltadas para a iniciação à pesquisa científica desde o início do curso, como também, não existe um critério definido para a orientação dos trabalhos de conclusão do curso.

A disciplina Metodologia e Prática de Pesquisa trabalhada no início do curso, bem como a disciplina nomeada TCC - Trabalho de Conclusão de Curso que acontece no sétimo e oitavo semestres, aparecem no projeto como constituída durante todo o curso em práticas diversas, inclusive em uma atividade realizada a cada semestre nomeado como seminário interdisciplinar.

Para trabalho de final de curso foi contemplado a elaboração de uma monografia que aparece no projeto como: ⁵“uma síntese da iniciação científica que envolverá o aluno com a pesquisa, objetivando despertar a necessidade de lançar um olhar investigativo sobre a escola e demais instituições formadoras. Esta escrita visa superar a dicotomia entre ensino e pesquisa, instaurando a prática investigativa como princípio didático-metodológico que conduz a um conhecimento mais aprofundado do campo educacional e dos sujeitos e saberes nele implicados.”

Consta ainda no projeto que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá compilar todos os registros efetuados ao longo do curso para que possa projetar resultados e

⁵Texto retirado do projeto do Curso de Pedagogia do Instituto de Educação Superior que está sendo investigado.

propor perspectivas em sua área de atuação, com o intuito de demonstrar o zelo que a IES⁶ tem para que o futuro egresso possa amadurecer sua reflexão e desenvolver um processo teórico que aponte para uma pesquisa orientada.

A instituição ao longo do projeto enfatiza a importância da iniciação à pesquisa, “⁷contemplando atividades pelas quais o aluno pode se deparar com conhecimentos teóricos e práticos que embasarão o seu trabalho de forma preliminar do ponto de vista epistemológico e metodológico, estimulando ainda, uma conduta investigativa, própria do professor-pesquisador”.

Todavia, nem sempre o que é documentado é cumprido. Dessa investigação e vivência dentro da instituição, pode-se dizer da dificuldade que tinha, e tem ainda, o professor em se reunir para se fazer um ensino mais integrado, devido ao regime de trabalho, por causa da indisponibilidade de tempo, como também da falta de remuneração para esse tipo de atividade. Essa é uma realidade que pode ser verificada, também, em outras IES privadas.

Fica claro, a necessidade da instituição em referência, investir no professor que possua a devida preparação nas áreas de conhecimentos específicos e pedagógico, aqui, fala-se do conhecimento aprofundado na metodologia da Pesquisa Científica, sem esquecer também da disponibilidade de tempo para dedicação à pesquisa.

Enfim, além da necessidade de contratação e de dedicação dos professores à pesquisa científica, a instituição deve repensar a forma como estão sendo trabalhadas as disciplinas de Metodologia e Práticas de Pesquisa como também a disciplina de TCC- Trabalho de Conclusão de Curso.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Fundamentada em dados que já foram coletados, nas análises, discussões e reflexões acerca da clivagem na escrita da monografia do aluno concluinte do curso de pedagogia foram tecidas algumas considerações sobre o objeto em estudo.

Para responder às questões que estão norteadando esta pesquisa e, conseqüentemente, chegar ao objetivo que motivou a investigação, buscou-se conhecer a proposta do curso de

⁶ IES – Instituto de Educação Superior.

⁷ Texto retirado do projeto do Curso de Pedagogia do Instituto de Educação Superior que está sendo investigado.

Pedagogia da instituição estudada; a operacionalização das disciplinas de Metodologia e Práticas de Pesquisa e TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tratam da iniciação à pesquisa científica a relação dessas com as demais disciplinas componentes do currículo; e entender como os professores e alunos se relacionam no processo de produção da escrita da monografia.

Neste momento, destaca-se a análise do projeto do curso, as observações realizadas na IES em referência, e a análise parcial da escuta dos sujeitos, pois algumas categorias erigidas das entrevistas estão em fase de releitura de forma minuciosa, por se tratar de uma pesquisa ainda em fase de conclusão.

O projeto pedagógico em referência apresenta sugestões de atividades que favorecem a investigação e reflexão de situações reais; projetos de integração entre os diferentes componentes curriculares que contribuem para a formação profissional do aluno.

Logo, em termos documentais, a instituição atualmente apresenta uma proposta pedagógica dificilmente operacionalizável, pois não existe um planejamento efetivo das atividades propostas, sendo muitas delas realizadas sem tempo hábil para a devida preparação e construção. Foi constatado que o corpo docente trabalha como horista, ou seja, contratação de trabalho que se dá baseada na carga-horária da disciplina que ensinam por hora na sala de aula sem um tempo para dedicação à pesquisa.

Em termos de concretização dos princípios curriculares nas práticas dos professores, a despeito de atividades individuais contrárias e pontuais, não verificamos efetivamente atividades regulares envolvendo os procedimentos básicos da metodologia científica. Acredita-se que existe uma intenção, mas falta uma política definida e voltada à iniciação a pesquisa, especialmente para a produção relevante da monografia.

Pelo que já foi observado, as dificuldades apresentadas pelos alunos no tempo de construção da monografia estão relacionadas à falta de domínio dos conteúdos que fazem parte dos programas das disciplinas voltadas para a produção do trabalho científico; ao pouco exercício da leitura e da escrita; a falta de professores com conhecimentos aprofundados para desenvolver o trabalho de orientação para a construção do projeto e escrita da monografia, e ainda, no desgaste das relações aluno-professor e professor-aluno. Essas, talvez, sejam razões que expliquem a clivagem na escrita da monografia do aluno de Pedagogia.

É importante ressaltar que essa experiência em processo de investigação, pode não ser a concepção pronta e acabada. Contudo, assinala-se, que os resultados aqui postos

foram revelados e pretende-se dar continuidade a pesquisa em busca da construção científica de um saber referenciado no saber-fazer gráfico e monográfico.

A escritura será autenticada cada vez que professor e aluno decifrem os hieróglifos da escrita e juntos possam ler o objeto da pesquisa, socializem com o outro e aprendam o lugar e posição da caminhada.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Izabel. **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto Editora. 1996.

ALVES. R.A. **Conversa com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Papyrus, 1999.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação de professores e globalização. Questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

COUTO, Maria J. de B. Dèlboux. **Psicanálise e Educação. A sedução e a tarefa de educar**. 2002, São Paulo, Avercamp.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **O Minidicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Unijui, 1998.

GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

KAUFMANN, P. **Dicionário Enciclopédico de Psicanálise. O legado de Freud e Lacan**. (Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996, p. 84).

KUPFER, M. Cristina. **Educação para o Futuro: Psicanálise e Educação**. 3 ed. São Paulo Escuta, 2007.

LACAN, J. Proposição de 9 de outubro de 1967 sobre o psicanalista da Escola. In: Lacan J. **Outros Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 2003.

LÜDKE, Menga; ANDRÊ, Marli E. D. Afonso. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MRECH, L. Magalhães. **Psicanálise e Educação. Novos operadores de leitura**. São Paulo, Pioneira: Thompson Learning, 2003.

NÓVOA, Antonio (org.). **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa, Portugal: Educa, 2002.

ORNELLAS, Maria de Lourdes Soares. **Afetos manifestos na sala de aula**. São Paulo: Annablume, 2005.

_____ **Transferência: agalma que tece saber**. Revista Bordas da Psicanálise. Salvador: ELBA Editora. Ano I, nº1, p, 29-42, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. v. 1, São Paulo: Cortez, 2002.

RODRIGO, Daniel; NUNO Fernando. (coord.). **Minidicionário Larousse da Língua Portuguesa**. 2ª Ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2008.

SOARES. J.C da F. **O Averso da Pedagogia: Retomando o discurso da subjetividade pela via da psicanálise**. Salvador: EDUFBA, 1999.

TARDIF. Maurice. LESSARD, Claude. **O Trabalho Docente – Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes.2005.